

Por Caroline Martin
Especial para *O Papel*



Em visita guiada, grupo de colaboradores da Hergen e profissionais da IPEL conferem funcionamento da Máquina de Papel IV

Hergen e IPEL promovem troca de conhecimento entre fabricantes e operadores de máquinas de papel

Visita guiada tem retorno positivo dos funcionários e consolida parceria entre as empresas, que já planejam o desenvolvimento de uma nova máquina

Dispostas a intensificar a interação entre os profissionais que fabricam máquinas de papel e aqueles que as operam, as empresas Hergen Paper Machinery e Indaial Papel (IPEL) organizaram, em junho último, uma visita à fábrica de papel tissue localizada em Indaial (SC). Divididos em grupos, 90 funcionários da Hergen, fabricante nacional de equipamentos e máquinas de papel, puderam conhecer todas as etapas do processo produtivo de papel, sob a orientação de profissionais da IPEL.

“Ao acompanhar o funcionamento de uma máquina pronta, cada colaborador teria a oportunidade de reconhecer a relevância do próprio trabalho. Para obter esse conhecimento técnico e chegar ao reconhecimento da atuação de cada setor da Hergen, surgiu a ideia de visitar a IPEL, que tem produção contínua de papel e está instalada em uma cidade próxima à nossa”, conta Francieli Schotten Simchak, coordenadora de Recursos Humanos da Hergen, sobre a iniciativa da visita guiada. Os feedbacks dos participantes, garante ela, foram bastante positivos. “Além de esclarecerem uma série de dúvidas ao longo da visita, demonstraram grande satisfação e gratidão por ver seu trabalho reconhecido na prática. Isso refletiu, inclusive, na motivação do dia a dia operacional em nossa fábrica.”

O encontro e a troca de conhecimento dos funcionários consolidam uma parceria de longa data entre a fabricante de máquinas e a produtora de papel. Responsável pelo fornecimento da Máquina de Papel (MP) III da IPEL, ocorrido em 2006, a Hergen também se destaca como fornecedora da máquina mais recente da empresa, cujo startup aconteceu no final de 2014. “Após a MP III ter atingido sua máxima capacidade de produção, começamos a vislumbrar uma expansão. Como já tínhamos essa experiência bem-sucedida com a Hergen, começamos a negociar o projeto da MP IV, em 2008”, contextualiza Roque Paulo Coelho, superintendente Industrial da IPEL.

O projeto da MP IV, contudo, visava a mais do que uma expansão de capacidade, conforme detalha a Helena Mantau Lodetti, diretora executiva da empresa. “O foco da IPEL, até então, direcionava-se mais ao segmento institucional. A concretização desse investimento tinha por objetivo adquirir uma crescent former para ampliar nosso portfólio de produtos e ingressar no mercado voltado ao uso doméstico, com papéis de gramatura mais baixa”, relata ela sobre a estratégia de conquistar um equilíbrio entre os segmentos institucional e doméstico.

Hoje, as 50 mil toneladas de papel produzidas anualmente pela IPEL se dividem entre os dois segmentos de atuação, fator que contribui para

a competitividade da empresa. “No ano passado, quando debutamos no segmento de uso doméstico, fomos afetados pela variação do dólar, já que temos a celulose como principal matéria-prima. Neste ano, com a estabilidade de preços, estamos conseguindo nos recuperar e temos cumprido o orçamento previsto”, avalia Helena, que considera acertada a decisão de ingressar no segmento de papéis de alta qualidade. O bom desempenho da IPEL no segmento de uso doméstico ainda compensa a queda sentida no mercado institucional, fortemente impactado pela atual crise econômica do País.

Diferenciais técnicos garantem bons custos operacionais

A alta produtividade apresentada pela MP IV é mais uma vantagem competitiva da empresa em um mercado acirrado, composto por grandes fabricantes. “Ao definirmos o projeto de expansão, sabíamos da necessidade de termos um custo operacional que nos possibilitasse enfrentar a elevada competitividade desse mercado”, pontua Coelho.

William Rodrigues dos Santos, gerente geral da Hergen, detalha o funcionamento do equipamento, que opera com um sistema de capota a utilizar biomassa como combustível de aquecimento, sendo capaz de trabalhar com altas temperaturas. “O conceito do sistema de aquecimento da capota por biomassa gera temperaturas de 185°C a 215°C, usando o vapor como fluido térmico. Isso confere um custo muito competitivo à máquina, que já opera a praticamente 1.550 m/min com biomassa na produção de papel folha dupla com fibra virgem, podendo chegar a 1.710 m/min em outros tipos de papel. Tal condição se deve também a um cilindro yankee de 16’ (pés ou 4.880 mm), fabricado em aço, de modo a garantir uma excelente secagem”, diz, lembrando que o equipamento tem capacidade para atingir velocidade de até 1.800 m/min, equiparando-se a capotas que usam gás como combustível. “A biomassa é um combustível abundante e muito mais econômico do que o gás. A relação do custo entre 1 kg de vapor produzido com biomassa e com gás na região Sul gira em torno de um para três”, sublinha.

A decisão de adquirir uma nova máquina e ampliar o portfólio, revela Coelho, envolveu o desenvolvimento de um projeto maior. “Com as três máquinas que tínhamos já estávamos no limite de nossa produção de vapor. Foi preciso fazer uma fábrica dentro da já existente”, recorda o superintendente industrial da IPEL sobre o início do processo de construção da Planta 2. “O local que hoje abriga a expansão passou por terraplanagem e todas as etapas de infraestrutura básica”, completa ele.



Uma caldeira com capacidade produtiva de 25 toneladas, fornecida pela H. Bremer & Filhos Ltda. está entre os equipamentos contratados para compor a segunda linha de produção da IPEL. “Fomos pioneiros nessa área ao comprarmos essa caldeira para vapor superaquecido de alta pressão, com o objetivo de gerar energia proveniente de uma usina térmica”, diz Coelho, listando os diferenciais do equipamento que também contribuem para a redução dos custos operacionais.

A mais recente linha produtiva da IPEL tem espaço para comportar outra máquina de papel. A aquisição da Máquina V, na verdade, faz parte dos planos da empresa desde a concepção do projeto de expansão. “Com a construção do galpão que abriga a Máquina IV, já deixamos toda a base de uma nova máquina pronta. A caldeira de grande porte adquirida recentemente também já previa a instalação da máquina V”, informa a diretora Executiva da IPEL sobre o planejamento ainda em fase de estudo. Helena diz que ainda é cedo para dar detalhes dos próximos desdobramentos, mas adianta que ampliação de portfólio e aumento de rentabilidade em ascensão contínua pautam as futuras estratégias comerciais da empresa.

Ampliação de portfólio e aumento de rentabilidade em ascensão contínua pautam as futuras estratégias comerciais da IPEL

Detalhes da Máquina de Papel IV, recentemente fornecida pela Hergen à IPEL

